



Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
DOI 10.22533/at.ed.9751929041	
CAPÍTULO 2	6
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9751929042	
CAPÍTULO 3	15
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9751929043	
CAPÍTULO 4	26
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
DOI 10.22533/at.ed.9751929044	
CAPÍTULO 5	34
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
DOI 10.22533/at.ed.9751929045	
CAPÍTULO 6	45
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9751929046	

CAPÍTULO 7	54
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.9751929047	
CAPÍTULO 8	65
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9751929048	
CAPÍTULO 9	75
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.9751929049	
CAPÍTULO 10	86
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.97519290410	
CAPÍTULO 11	93
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97519290411	
CAPÍTULO 12	96
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

CAPÍTULO 19	163
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Marla Sarmento de Oliveira	
Paulo Henrique de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.97519290419	
CAPÍTULO 20	177
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290420	
CAPÍTULO 21	190
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
Cláudia Cristina da Silva Fontineles	
Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290421	
CAPÍTULO 22	215
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves	
Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290422	
CAPÍTULO 23	227
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
Karla Nascimento de Almeida	
Daniel Rômulo de Carvalho Rocha	
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290423	
CAPÍTULO 24	239
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
Gislei José Scapin	
Maristela da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290424	
CAPÍTULO 25	255
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
Katsuk Suemitsu Ofuchi	
Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290425	

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

CAPÍTULO 32	309
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.97519290432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	316

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Macau – Rio Grande do Norte.

Isabelle Cristina Ricardo Pires

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Macau – Rio Grande do Norte.

Paulo Cézar Pereira Ramos

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Macau – Rio Grande do Norte.

Maria Aparecida dos Santos Ferreira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Macau – Rio Grande do Norte.

RESUMO: A educação especial tem sido uma preocupação desde 1970, porém, passou a ser parte das políticas públicas por parte dos governantes a partir de 1990. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 dedica um capítulo a formação de professores e no seu artigo 4º, inciso III, a LDB diz que o dever do Estado, com a educação escolar pública, será efetivado mediante a garantia de “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na

rede regular de ensino”. No § 1º, do artigo 58, da LDB, o legislador diz que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. O presente estudo tem como objetivo analisar como aconteceu a formação inicial e continuada dos professores do ensino fundamental, que atuam em escolas públicas e privadas da cidade de Macau/RN, com alunos com necessidades especiais, acerca de como a formação contribui para os profissionais no exercício da profissão. Constatamos que alguns profissionais possuem uma formação adequada e outros não. Eles relatam a importância do acompanhamento de uma boa equipe pedagógica, sendo capaz de incluir toda e qualquer criança no âmbito escolar. A educação inclusiva ainda tem um longo caminho a ser percorrido, apesar de estar em um momento de maior divulgação na mídia e nas próprias escolas, porém, ainda deixa muito a desejar quando se trata de profissionalizar os docentes, quanto as suas metodologias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial, Formação de Professores, Acessibilidade.

ABSTRACT: Special education has been a concern since 1970, but only became part of brazilian public policy in 1990. The law 9.394/96 defines and regulates the organization of the country’s education system. It devotes a

chapter to schoolteacher formation and, in its fourth article, declares that State duty with public education is fulfilled through the guarantee of “free specialized educational service for students with special needs, preferably in the regular network of education”. In its fifty eighth article, first paragraph, the law says that “there will be, in face of needs, services of specialized support in regular schools to attend the peculiarities of the special education clientele”. The present work aims to analyze the history of the initial formation of teachers who work with special needs students in public and private elementary schools in Macau municipality (Rio Grande do Norte State - Brazil). We question how this training contributes to these professionals in the exercise of teaching. We verified that some teachers were adequately trained while others were not. They report the importance of having the support of a good pedagogical team, who managed to include every child in the school community and in the educational process. Despite being in a moment of great dissemination in the media and in the schools themselves, inclusion has yet a long way to go. It still falls short when it comes to professionalising teachers, as well as their methodologies.

KEYWORDS: Special education, Teachers training, Accessibility

1 | INTRODUÇÃO

Em 1970 foi quando a educação especial foi vista como uma preocupação por parte dos governantes para esse grupo de pessoas, pois educar alunos com algum tipo de deficiência gerava nos profissionais, muitas inseguranças. Nos últimos anos ocorreram avanços importantes em relação à formação de professores a nível mundial e nacional, não apenas em termos de legislação, mas também em relação à produção do conhecimento acadêmico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 dedica um capítulo à formação de professores, assinalando os fundamentos metodológicos, os tipos e as modalidades de ensino, bem como as instituições responsáveis pelos cursos de formação inicial dos professores. Também, no artigo 13, a LDB estabelece as incumbências dos professores, independentemente da etapa escolar em que atuam. Em seu artigo 4º, inciso III, a LDB diz que o dever do Estado, com a educação escolar pública, será efetivado mediante a garantia de “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. No § 1º, do artigo 58, da LDB, o legislador diz que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”.

Para educar alunos com algum tipo de deficiência no ensino fundamental I e II é desafiador, instigador, especialmente pelo fato de que a sociedade, muitas vezes, já o rotulam como incapaz ou doente, e, assim, considera-os inaptos para o ensino. Vencer os obstáculos é necessária uma escola comprometida com a inclusão e docentes sensíveis as mudanças necessárias para garantir não apenas ao acesso, mas principalmente, a permanências dos alunos com deficiência ou altas habilidades. Para

tanto, o docente precisa de formação que possibilite criar metodologias diferenciadas para ensinar o conteúdo ou para que o aluno com deficiência avance no conhecimento. O importante é entender o papel de cada ator envolvido na comunidade escolar; entender que o aluno é o aprendiz, indivíduo único, compreendido e valorizado como tal e que através da mediação com o outro, que poderá ou não ser o professor, com o meio, e a partir das condições oportunizadas, poderá construir seu conhecimento (MANICA, 2011).

O presente estudo tem como objetivo analisar como aconteceu a formação inicial e continuada dos professores do ensino fundamental, que atuam em escolas públicas e privadas da cidade de Macau/RN, com alunos com necessidades especiais, acerca de como a formação contribui para os profissionais no exercício da profissão.

2 | METODOLOGIA

Optamos por uma pesquisa qualitativa e exploratória, onde tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, ou seja, torná-lo mais explícito, envolvendo levantamentos bibliográficos. Segundo Fonseca (2002):

a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

E ainda, trabalharemos com a pesquisa descritiva, onde tem por objetivo caracterizar determinado fenômeno, envolvendo técnicas de coleta de dados. De acordo com os procedimentos técnicos, optamos por uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e demais publicações científicas pertinentes ao objeto de estudo.

Aplicamos um questionário em quatro escolas do ensino fundamental I e II. Em cada escola deixamos cinco questionários, totalizando, vinte respondentes. O critério para a escolha foi verificar duas escolas públicas e duas privadas, sendo a Escola Estadual Donana Avelino com o total de 134 alunos e a Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra com 639 alunos. As escolas particulares foram, o Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH), com 502 alunos e Jardim Escola Pequeno Lord com 160 alunos. Levamos em consideração os que já previamente sabíamos que trabalhavam a integração e inclusão de alunos com deficiências e altas habilidades.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos profissionais entrevistados, 14 (70%) responderam e apenas 6 (30%) não responderam. Dos 14 entrevistados, 13 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino, sendo que a maioria dos entrevistados estão na faixa etária de 41 a 50 anos. O estudo procurou saber inicialmente como havia sido a formação de cada profissional, como foram as disciplinas, quando eles concluíram, como eram os perfis dos seus professores e se havia algo relacionado à educação especial e/ou inclusão na sua graduação (Licenciatura).

Conforme o entrevistado A (2017), “não houve nada relacionado a educação especial na formação em pedagogia, no ano de 1999. As disciplinas eram, psicologia, sociologia, filosofia, metodologia de língua portuguesa, matemática, história, geografia e outras mais”. Já o entrevistado B (2017), “sou formada em pedagogia pela UERN, Campus Assú, concluído em 2008. Os professores em sua maioria eram dinâmicos e motivadores. “No final do curso, tivemos uma disciplina sobre educação especial, mas que deixou a desejar”. As duas falas apresentam deficiências de formação para lidar com alunos especiais. Segundo Pletsch, (2005) a formação dos profissionais de ensino influencia diretamente com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, seja os ditos normais, ou com alguma deficiência ou altas habilidades.

Em documento referência de Salamanca (1994) diz que os profissionais de ensino que lidam com alunos especiais têm que ter uma preparação e formação apropriada para se obter sucesso em escolas inclusivas. A maioria dos docentes relataram terem tido uma boa formação, com professores bastante motivadores, porém, as disciplinas voltadas a educação especial, na primeira fala não existia no currículo e na segunda fala foram vistas dentro de um contexto multidisciplinar e apenas uma disciplina foi ofertada, mas que deixou lacunas de aprendizagem, no processo formativo.

Segundo Santos (1999, *apud* TEIXEIRA, 2005), os docentes devem ter uma formação continuada para evitar que eles não se desatualizem, fazendo com que não percam a competência de exercer a profissão com eficiência e/ou sentir-se inábeis profissionalmente.

Os entrevistados foram questionados sobre eles possuírem alguma especialização, e qual a área. No questionário entregue aos professores foi possível obter os seguintes resultados.

No total de dez dos docentes (71%) que atuam nas escolas pesquisadas, em Macau/RN possuem especialização em diversas áreas de ensino, inclusive na área de educação especial. Quatro (29%) dos entrevistados não possui nenhuma especialização, porém, tem a pretensão de fazerem.

Procuramos saber dos profissionais há quanto tempo eles lecionam. Nove (64%) lecionam entre um ano a dez anos, três (21%), lecionam entre 11 anos e 20 anos e somente dois (14%) lecionam entre 21 e 30 anos. Ao perguntar se existem dificuldades quando se trata de educação especial na escola. Os 14 entrevistados responderam

que tem certa dificuldade quando se trata de educação especial na escola. De acordo com a entrevistada C (2017), “sim, infelizmente, no tocante aos deficientes físicos, a acessibilidade oferecida pela escola é muito básica e não há professores auxiliares no Ensino fundamental I para o momento em que o aluno especial necessite de uma atenção mais específica”. Outro entrevistado diz o seguinte, “há dificuldades por não ter uma equipe multifuncional, porém, existe um trabalho humanizado de acolhimento que faz a diferença na instituição”. Nesse sentido, a entrevistada evidencia que a escola possui uma estrutura muito precária, ou seja, possui uma equipe pedagógica muito eficiente. De acordo Marchesi (2004), isso significa que a questão da deficiência não se limita a ela mesma, mais provoca outras reações, como por exemplo, a inserção social das pessoas com necessidades especiais, seu acolhimento diante a sociedade.

Procuramos saber dos entrevistados se eles já haviam tido a primeira experiência com um aluno especial, qual metodologia eles utilizaram e se foram necessárias alguma mudança na metodologia utilizada. De acordo com o entrevistado D: “Sim, no início foi bastante complicado detectar qual a deficiência, pois o aluno não absorvia nenhum conteúdo. Após conversas com coordenadores e familiares buscamos meios que transformasse a deficiência na aprendizagem numa pedagogia possibilitadora e que ficasse ao alcance de todos. Na metodologia de fácil acesso encontrada para conduzir o conhecimento foi a paixão identificadora na criança pelos números, daí interligamos todas as disciplinas com os números. Não é fácil, mas é muito gratificante trazer a criança para o universo escolar”. De acordo com Prado & Freire (2001), cabe ao professor a partir de observações realizar criteriosos ajustes às suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos seus diferentes alunos, de modo a incluí-los em um sistema educacional afetivo e cultural.

De acordo com Sá (2003), em relação à educação especial, existem muitas dificuldades e limitações e que apesar de todos esses fatores, tem que haver mudança na postura, concepções e atitudes por parte dos educadores, 12 (86%) dos entrevistados relataram que tiveram sua primeira experiência com um aluno especial, porém, a experiência foi difícil, por fatores que envolvem desde a família até a equipe pedagógica das respectivas instituições de ensino. Diante das necessidades educacionais diferenciadas, foram-se adaptando a uma nova metodologia de ensino. Dois (14%) responderam que não tiveram sua primeira experiência.

Procuramos saber dos entrevistados se na instituição de ensino eles tinham acesso à algum tipo de material didático que auxilie no ensino/aprendizagem do educando e se existe um apoio pedagógico da parte da instituição.

Conforme o entrevistado C (2017), “sim, porém são poucos, os quais trabalham a motricidade e exercícios mentais, no entanto, como as necessidades especiais são diversas, esses materiais não atendem as necessidades dos alunos. Em se tratando do apoio pedagógico, não, a escola não oferece. Nós, professores, não recebemos curso, capacitação ou orientação nesse aspecto por parte da escola. Eu, pelo interesse na área, busquei o curso de especialização que me fornecesse subsídio para atuar”. Já

o entrevistado E (2017), “por enquanto ainda não, a escola está em encaminhamento, pois é uma escola em tempo integral, precisando de um acervo muito especial”.

De acordo com Correia (1997), a instituição de ensino deve disponibilizar materiais necessários para uma boa interação do aluno, para se obter um trabalho bem sucedido. Os profissionais de ensino utilizam materiais didáticos de acordo com ano de cada educando, permitindo que ele tenha acesso ao currículo da base nacional comum (BRASIL, 2001).

Sabemos que a estrutura física da instituição de ensino contribui bastante para a acessibilidade do aluno com necessidade especial, diante disso, questionamos os profissionais sobre eles considerarem a instituição de ensino adaptada às várias necessidades específicas dos educandos.

De acordo com o entrevistado C (2017), “em relação aos deficientes físicos, acredito que a acessibilidade oferecida é muito básica, no entanto, a escola possui rampas, barras no banheiro e sala na parte térrea; a dificuldade é acentuada quando esse aluno precisa ir na parte superior da escola, ficando assim, na situação de ser carregado por seus professores ou funcionários da escola, considerando que existe uma escadaria”. Outro entrevistado diz o seguinte, “ainda precisa melhorar muito com relação à estrutura física da escola e da própria sala de aula, porém, temos uma escola que considero confortável e afetiva”.

De acordo com Moura (2006), a instituição de ensino deve oferecer um espaço físico adequado que atenda às necessidades do educando, possibilitando-o a realizar as atividades escolares com total acessibilidade. Podemos observar que a maioria dos profissionais que atuam nas instituições de ensino localizado em Macau busca adaptar-se de acordo com as necessidades dos alunos, porém, algumas não possuem nenhuma adaptação no espaço físico, impedindo a acessibilidade ao educando. Segundo Dischinger e Machado (2007), a acessibilidade constitui em chegar a algum lugar com comodidade e independência, tornando possível a participação das atividades que ocorrem naquele ambiente.

4 | CONCLUSÃO

O apoio da equipe pedagógica, em todas as escolas é importante para enfrentarem as dificuldades do cotidiano, do processo de ensino e aprendizagem com os alunos especiais. A escola precisa ser um lugar seguro e de confiança dos pais para deixar os seus filhos e que possibilite a inclusão e não segregação dos alunos com necessidades especiais.

De acordo com os entrevistados, duas das escolas possuem algum tipo de matéria didático que auxilie no ensino e aprendizagem dos educandos, porém, as outras duas escolas relatam não ter acesso à nenhum material didático que contribua no aprendizado do educando. Observamos também, que, somente uma instituição de

ensino conta com o apoio do Atendimento Educacional Específico, que os auxilia com recursos de acessibilidade, tecnológico e pedagógico.

No que se refere a melhorar a perspectiva da inclusão, segundo o entrevistado G (2017), “é necessário que as leis sejam cumpridas, para isso, é preciso apoio do poder público do Estado para adequar as instituições de ensino e oferecer capacitação para todos os profissionais da escola”. Outro ressalta que, “acho que cursos de capacitação são sempre bons e importantes. Nestes cursos, compartilhamos vivências e informações que nos ajudam na busca de melhorias”.

Nesse sentido, constatamos que alguns profissionais possuem uma formação adequada, eles relatam que a afetividade do professor com uma boa equipe pedagógica é capaz de incluir toda e qualquer criança no âmbito escolar. Concluímos também, que, 15 dos 20 profissionais entrevistados não possuem uma formação adequada, no entanto, não buscam se adequar as novas modalidades educacionais, que busca incluir e não segregar.

A educação inclusiva ainda tem um longo caminho a ser percorrido, apesar de estar em um momento de maior divulgação na mídia e nas próprias escolas, porém, ainda deixa muito a desejar quando se trata de profissionalizar os docentes, quanto as suas metodologias. É preciso eliminar o preconceito que é atribuído aos alunos com necessidades especiais. Podemos concluir através da pesquisa que, a grande maioria dos docentes apresentam sim, dificuldades no dia-a-dia dentro das salas de aula, relatando que na maioria das vezes a falta de estruturas nas escolas não é o que dificulta o trabalho dos mesmos, mas sim, a falta de uma boa equipe pedagógica para ajuda-los e orientá-los e a formação na área. Os alunos especiais precisam ser vistos e apoiados não somente pelos governantes, com políticas públicas de inclusão, mas principalmente, pela sociedade, como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado.

BRASIL. **Portaria MEC nº. 976, de 05 de maio de 2006, regulamenta o Decreto nº. 5.296 de 2004**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em 20 ago.2017.

BRASIL. **Portaria MEC nº. 976 de 05 de maio de 2006, regulamenta o Decreto nº. 5.296 de 2004**. Brasília: MEC, 2006.

GONZÁLEZ, J. A. T. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas**. trad. Rosa Ernani.

Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2007.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CORREIA, Luís de Miranda. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares.** Portugal: Porto Editora, 1997. Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo5/34JanePeruzolacon o.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

DUTRA, C. **Inclusão que Funciona.** In Nova Escola, setembro, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do “deficiente mental” no Brasil.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MANICA, L. E. **A prática docente da educação profissional na perspectiva da inclusão.** Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <<http://rieoei.org/deloslectores/4004Manica.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2017.

MARCHESI, Álvaro. **Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas.** In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. **A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional.** In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A. (Orgs) Aprendendo para a Vida: os Computadores na Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2001.

PLESTCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n33/10.pdf>>. Acesso em: 04 de ago. 2017.

PLETSCH, M. D. **O professor itinerante como suporte para educação inclusiva em escolas da rede municipal de educação do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15866/1/2015_MariaAparecidaDosSantosNogueira_tcc.pdf>. Acesso em: 29 set. 2017.

RODRIGUES, D. et al. **Educação Inclusiva: mais qualidade à diversidade.** In: **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2005. p. 45-63.

SÁ, Elisabete Dias. **Educação Inclusiva no Brasil, Sonho ou Realidade?** Palestra apresentada na 6ª Jornada Especial “A Educação no Terceiro Milênio: Espaço para Diversidade. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SANTOS, C. M. dos. **Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000200016&script=sci_arttext>. Acesso em: 29 abr. 2017.

SILVEIRA, T. S.; NASCIMENTO, L. M. **Educação Inclusiva.** Indaial: Uniasselvi, 2013

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

